

UM MERGULHO NO OCEANO FLUIDO DO INSTAGRAM: CONECTANDO MEMÓRIAS DA CULTURA ESCOLAR DOS IF'S¹

GEOVÂNIA DE SOUZA ANDRADE MACIEL

Instituto Federal de Rondônia (IFRO) / Universidade Federal De Rondônia (UNIR), Porto
Velho, Rondônia, Brasil

ROBSON FONSECA SIMÕES

Universidade Federal De Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil

RESUMO: Este artigo, um diálogo inicial com uma pesquisa de Doutorado, procura trazer para o debate as narrativas postadas na rede social *Instagram*. Para tanto, fundamenta-se no método netnográfico, de natureza qualitativa, com o intuito de analisar os conteúdos e comentários compartilhados nessa rede social de domínio público, intitulada como "*De IF para IF*". Os registros compartilhados desempenham o papel de fontes historiográficas que auxiliam a compreender os cotidianos da escola a partir da perspectiva dos próprios discentes. De tal forma, as vozes juvenis dispostas no ciberespaço configuram-se como *práticas de escritas* significativas de um grupo, uma vez que trazem à tona suas *vivências e memórias*, e contribuem para a tessitura de um *passado institucional*, além de fornecerem pistas para que as instituições de ensino possam repensar estratégias no enfrentamento dos obstáculos vivenciados em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de Escrita e Linguagens; Memória e Cotidiano Escolares; Redes Sociais (*Instagram*); História da Educação.

INTRODUÇÃO

*Eu tô aqui pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?
Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever
(Pensador, 1995).*

Com o trecho inicial da música *Estudo Errado*, do *rapper* Gabriel, o Pensador, iniciamos uma tentativa de pensar acerca do chão da escola sob o olhar do estudante do Ensino Médio. Embora a sociedade reconheça a escola sobretudo como espaço legítimo de transmissão do saber, é importante considerar sua relevância enquanto lugar suscetível a encontros sociais, físicos, emocionais e culturais que constituem os sujeitos que dela participam.

A música *Estudo Errado* fez sucesso no ano de 1995, sobretudo por apresentar duras críticas ao sistema de ensino brasileiro, sob a perspectiva de um eu-lírico que transmite as inquietações de muitos estudantes. De maneira semelhante, este trabalho tomará como ponto de partida a análise das vozes de estudantes (reais), que utilizam o ambiente das redes virtuais como dispositivo para expressar e rememorar sentimentos

diversos, presentes no percurso da escolarização e similares à desmotivação e à revolta narradas pelo eu-lírico da canção.

Mas, por que sentimentos, tais como a frustração e a satisfação, além das dificuldades, expectativas e conflitos, em fazer parte de uma instituição federal de ensino reverberam no ciberespaço? As vozes dos sujeitos escolares ecoam aos quatro cantos, contudo, nem sempre são ouvidas com a mesma intensidade valorativa. Muitas vozes são esquecidas para o conflito dissimulado com a hierarquia (Perrenoud, 1995).

Se a internet é parte da representação de nossas práticas (Costa, 2002), acreditamos que o estudo empírico de estudantes em rede poderá permitir o desnudar das relações sociais que talvez estejam ocultas no ambiente formal da sala de aula, de modo a exteriorizar indagações, tais como: quais são as linguagens utilizadas nas postagens dessa rede social?

Os sujeitos da escola de hoje têm a seu favor diversas demandas socioculturais, colocando em ação outras formas de ser e estar no mundo. Os depoimentos digitados nos espaços dos comentários em redes (re)criam a possibilidade de analisar a utilização e as funções da cultura escrita, descrevendo nas entrelinhas histórias que perpassam a vida escolar (Simões, 2017).

Quais são os significados e intenções que os usuários atribuem aos seus textos? Em tempos não tão distantes, estudantes costumavam expressar seus pensamentos e opiniões nas últimas folhas dos cadernos, nas carteiras escolares, nas portas e nos espelhos dos banheiros (Simões, 2015), utilizando esses locais como táticas *desviacionistas* (Certeau, 2014). Contudo, atualmente, os significados, intenções e apelos dos estudantes encontram espaço para se materializar na vastidão da internet.

Desse modo, nas linhas que seguem, escolhemos a página virtual *Instagram*, intitulada *De IF para IF*, no intuito de elaborar uma análise da materialização de escritas memorialísticas dos estudantes do ensino médio, como também captar o cotidiano das escolas, conectando o passado e o contemporâneo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optamos pelo método de pesquisa denominado de netnografia, um termo cunhado por Robert V. Kozinets (2014), que, baseado no método tradicional da etnografia, analisa e interpreta o comportamento humano nos espaços da internet. Assim, baseamos nosso estudo não apenas na pesquisa bibliográfica aprofundada, mas também na observação dos usos e intenções da cultura escrita dos participantes no *Instagram* e, por meio de um percurso de campo *online*, buscamos apreender, nas entrelinhas midiáticas do perfil *De IF para IF*, algumas narrativas e memórias juvenis.

O motivo da escolha pelo perfil denominado *De IF para IF* se sustenta no fato de que grande parte dos usuários da página são estudantes do ensino médio das Instituições Federais (IF) espalhadas pelo Brasil. A essa pesquisa interessa perceber as relações de memória individual e coletiva que balizam o pensamento e a escrita de jovens estudantes do ensino médio, nos despertando interesse especial no *que mais foi lembrado* (Bosi, 1994) pela comunidade discente, e o que foi escolhido para representar as lembranças vividas nas escolas, perpetuando-se histórias escolares nas escritas dos

usuários da *web*.

Quanto ao público, tivemos uma postagem realizada no dia 1 de abril de 2023, que acertadamente favoreceu nosso trabalho de campo *online*, para melhor conhecer o público-alvo analisado, já que solicitava aos internautas a seguinte questão: “Qual curso e Campus você é? Comentem - me: Engenharia Ambiental/Juazeiro do Norte” (Instagram de IF para IF, 2023).

Ao analisar as respostas dos participantes no transcorrer dos comentários, notamos a presença de estudantes de Institutos Federais dispersos em todo o país, além de estudantes do ensino médio e ensino superior de outras instituições públicas e privadas, e mesmo a presença de alguns professores que seguem a página e participam dos comentários.

Dentre as várias redes sociais pertencentes à comunidade *De IF para IF*, a rede *Instagram* foi a que despertou maior interesse a essa pesquisa, por ser a rede virtual em que há maior número de interações (curtidas, comentários e compartilhamentos). A fim de melhor compreender a escolha, apresentamos a ilustração a seguir das duas redes pertencentes à comunidade *De IF para IF*: *Facebook* e *Instagram*.

Embora o número de usuários inscritos no *Instagram* denominado *De IF para IF* seja menor que o do *Facebook De IF para IF* (este possui 288 mil seguidores, enquanto aquele 109 mil - ver Figura 2), é perceptível que, quando se examina o número de curtidas referentes a mesma postagem, ocorre interação mais frequente entre usuários no perfil do *Instagram*.

Figura 1– Interações dos usuários no *Facebook* e no *Instagram* De IF para IF



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023a) e DE IF PARA IF (2023b).

No exemplo acima, os contornos em amarelo oferecem destaques para as interações dos usuários, primeiramente no *Facebook* e, na sequência, no *Instagram*. É visível que o *post* do dia 18 de junho de 2023 obteve somente 19 curtidas, 20 compartilhamentos e nenhum comentário no *Facebook De IF para IF*, enquanto a mesma postagem realizada no *Instagram* alcançou 5.158 curtidas e 8 comentários. Percebemos, por meio desta e das demais postagens, que os adolescentes apresentam preferência em interagir pelo *Instagram*. Optamos, dessa maneira, por focar a análise de pesquisa na rede em questão.

Vale acrescentar uma observação a respeito da característica de grande parte

das postagens: o(s) administrador(es) das páginas *De IF para IF* apresentam a tendência de produzir primeiramente a postagem no *Twitter* (rede social que permite usuários enviarem e receberem mensagens pessoais de até 280 caracteres), em seguida a mensagem da tela é “printada”, ou seja, captura-se a tela, registrando a imagem exatamente como ela é; na sequência, a imagem capturada servirá de postagem as demais redes sociais intituladas *De IF para IF*.

Diante desse contexto, não há dúvida de que, por meio da *netnografia*, é possível coletar dados mediante técnicas qualitativas e interpretativas, no intuito de se compreenderem as interações na internet. Por isso, a seguir, nos propomos a perceber, descrever e analisar algumas memórias, linguagens e práticas de escritas que *desnudam* os sujeitos que navegam no Instagram *De IF para IF*.

“DE IF PARA IF: COMO É BOM NÃO SOFRER SOZINHO”: Análises e reflexões das escritas escolares no Instagram

A necessidade de compor grupos sociais faz parte da evolução humana em sociedade, o que não é diferente no tempo-espaço da realidade virtual: crianças, jovens e idosos estão sempre na busca por estreitar suas relações pessoais, formando grupos com características similares, estabelecendo laços de interesses, de amizades e de parentescos, formando, assim, os nós de uma rede (seja de maneira presencial ou virtual, conforme favorece as nuances da hipermodernidade).

Na verdade, o sistema de organização da sociedade já configura uma prévia formação de identidades grupais a partir dos vínculos estabelecidos em instituições como escola, igreja, trabalho e família. Na atualidade, a busca por interação social se estendeu para o espaço virtual, no qual os internautas criam seus *perfis*, passam a seguir pessoas com as quais possuem algum tipo de afinidade e, da mesma forma, passam a ser seguidos por outrem.

Sob a ótica de Lévy (1999) o ciberespaço³ - também denominado de rede - permite a combinação de várias formas de comunicação, como por exemplo: “o correio eletrônico, as conferências eletrônicas, o hiperdocumento compartilhado, os sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo e, enfim, os mundos virtuais multiusuários” (Lévy, 1999, p. 104). Em nosso cotidiano, seja de maneira presencial ou pelos fios da rede, as relações se articulam em inúmeras teias de proximidade e recriam novas afiliações infindáveis.

Além da criação do perfil individual, a cibercultura permite interações maiores por meio da criação ou participação de grupos denominados *comunidades virtuais*⁴, que geralmente se formam por ter o propósito de compartilhar assuntos ou anseios comuns (grupo de esporte, culinária, entretenimento, dicas de livros, trabalho, saúde, profissão, educação, entre outros).

Diante do interesse em partilhar sentimentos vividos entre os muros das instituições federais de ensino, usuários da *internet* criaram um perfil virtual para se conectarem e dividirem experiências em comum. Esses estudantes passaram a interagir virtualmente perante uma infinidade de recursos disponíveis na *web*, como a criação, em 07 de outubro de 2013, do perfil no *Facebook de IF para IF*. Tão logo estenderam a

interlocução para as demais redes sociais, como *Instagram* (a partir de março de 2014), *Youtube* (criado em 4 de julho de 2014) e *Twitter* (desde fevereiro de 2016). Vale ressaltar que há outras redes sociais que fazem parte dessa comunidade denominada "*De IF para IF: como é bom não sofrer sozinho*", bem como as mídias denominadas *Tiktok*, *e-mail*, *Whatsapp*, entre outros ciber caminhos que no momento não tivemos precisão em acessá-las.

Algumas das redes sociais mais utilizadas que compõem a comunidade *De IF para IF* correspondem ao *Instagram* (1); *Facebook* (2); *Twitter* (3) e *Youtube* (4), as quais possuem respectivamente 109 mil usuários; 288 mil participantes; 43,4 mil seguidores (*followers*) e 14,4 mil inscritos⁵, conforme o destaque com grifo em amarelo, na ilustração a seguir:

Figura 2 – Número de usuários no Instagram, Facebook, Twitter e Youtube *De IF para IF*



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023c), DE IF PARA IF (2023d), DE IF PARA IF (2023e) e DE IF PARA IF (2023f).

As redes digitais "*De IF para IF*" enfatizam, logo na titulação do perfil, com as iniciais 'IF', qual seria o público-alvo da comunidade: discentes do Instituto Federal (IF). Contudo, isso não impede a adesão de estudantes de outras entidades escolares, ou pessoas que exercem outras funções. Em complemento, traz uma frase que funciona como uma espécie de *slogan* - *Como é bom não sofrer sozinho* - que reforça um aspecto de confiabilidade⁶ compactuada entre os usuários da rede.

A partir dessa frase, subentende-se que todos os estudantes do IF estão "no mesmo barco"; o que fortalece a ideia de união entre os participantes e expressa a intenção de que o sofrimento coletivo pode revigorar a trajetória difícil vivenciada pelos estudantes. De fácil memorização, potencializa a identificação da comunidade/grupo social e o seu propósito em ser um instrumento de escuta e compartilhamento das *vozes juvenis*, um espaço aberto para desabafo dos dilemas e dificuldades que marcam esse momento de transição para a vida adulta. Por isso, muitas postagens remetem a um diálogo recíproco, conforme o exemplo ilustrado a seguir:

Figura 3 – Eu no banheiro do IF chorando pq não tô entendendo a matéria



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023g).

A ilustração traz a imagem de uma ex-participante do *reality* BBB 21 (Big Brother Brasil - 2021), em um momento de desespero, em que chorava no banheiro durante o período em que participou do programa. Tal imagem captou um sentimento de choro e desespero de uma pessoa real. Inicialmente, com feições emotivas, a imagem (foto/vídeo) espalhou-se rapidamente pela internet, ganhando relevância no ambiente digital. Assim, aspectos como o formato reducionista (característica que facilita a viralização do conteúdo), a facilidade de identificação com a situação vivida, a alteração e reutilização da imagem com outras lógicas e sentidos e a adesão de uma abordagem humorística foram essenciais para que essa (re)produção verbo-visual pudesse ser reconhecida como um *meme da internet*.

A origem do vocábulo *meme* retoma inicialmente aos estudos do biólogo neodarwinista Richard Dawkins (1976) ao explicitar analogias entre a evolução genética e a evolução cultural, com ênfase ao caráter replicador (Chagas, 2021). Dessa forma, o autor nomeia “meme” como “um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação” (Dawkins, 1976, p. 299). Além da similaridade com os genes, o autor acrescenta a relação do estudo da memética com a memória. E, por compreender a memória como um processo comunicativo sociocultural, acreditamos, como Nunes (2016, p. 157), que o dinamismo das redes tece os *memes de afeto*, envolvendo emoções, sentimentos e valores, influenciando a relação sociedade e mídia, além de conectar “memória autobiográfica à midiática”.

Conforme torna-se perceptível na análise das postagens, o uso do cibergênero *memes* é bastante recorrente para tecer memórias escolares. No processo de recriação interpretativa da figura (3), o perfil analisado remixou a fotografia complementando-a com a frase “Eu no banheiro do IF chorando porque não tô entendendo a matéria”, conectando os seguidores da página e traduzindo a lembrança afetiva de um momento *particular* que paradoxalmente está associado à memória *coletiva* de outros, que já viveram um momento de choro diante das dificuldades em aprender algum conteúdo, seja em alguma disciplina ou em algum curso ofertado por quaisquer dos institutos federais brasileiros. Pelos comentários, fica nítido que o banheiro da escola seria um

espaço-memória de subjetividade e sociabilidade, lugar de desabafo, de tristeza e de acalento para muitos estudantes.

A publicação, após dois dias de compartilhada, já possuía mais de 10 mil curtidas e 30 comentários dos participantes/seguidores. Dessa forma comentários como “Exatamente eu”; “Quem nunca kkkk”; “Eu aí”; “Eu em qualquer oportunidade”; “Normal 😊😊”; “Eu igual”; “Me identifiquei”... (Instagram De IF para IF, 2023) são expressões dos usuários da página que reforçam o sentimento de reconstrução de memórias, corroborando com a ideia de que a atividade de rememorar, além do nosso testemunho, necessita de testemunho exteriores para “reconstruir um conjunto de lembranças” (Halbwachs, 2003, p. 29) que sejam reconhecidas por um grupo, mesmo quando apresentam algumas divergências.

O sociólogo francês Halbwachs (2003) - que se destacou com a criação do conceito historiográfico de memória coletiva - nos esclarece ainda que, quando retornarmos ao lugar em que já havíamos estado, podemos reconstruir lembranças esquecidas mais facilmente. Contudo, acreditamos que por intermédio das redes sociais essa reconstrução é facilitada: não houve a necessidade de retornar pessoalmente ao lugar (escola) ou ter que encontrar um amigo de quem foi separado pelo destino. Um *meme da internet* serviu de referência temporal e local para evocar com intensidade uma memória afetiva escolar, visto que os comentários confirmam um testemunho solidário de outros estudantes que passaram pela mesma experiência (chorar no banheiro da escola), assimilando recordações escolares comuns.

Como um oceano fluido, os registros compartilhados nas redes sociais, além de entretenimento visual, apresentam-se como possíveis fontes para a historiografia da Educação, mantendo acesas as memórias e as vivências escolares compartilhadas pela participação ativa dos usuários.

Importante frisar que a modernidade líquida rompe as fronteiras das recordações: se antes “todas as lembranças que poderiam ter origem dentro da turma se apoiavam uma na outra” (Halbwachs, 2003, p. 35), limitando a memória a duração de um grupo determinado, na atualidade, os espaços digitais repercutem em grupos maiores que sequer se conhecem, mas que se comunicam pelas ondas da *web*, revelando que a memória coletiva digital pode ser um instrumento para manter acesa os traços de inúmeras lembranças individuais. Isso nos permite perceber a memória como uma atividade necessária ao ser humano, logo, outras situações corriqueiras e de outras escolas foram evocadas nos cliques do perfil analisado.

ENTRE PRÁTICAS DE ESCRITAS, TESSITURAS DE UM PASSADO E AS SUTIS TÁTICAS DESVIACIONISTAS

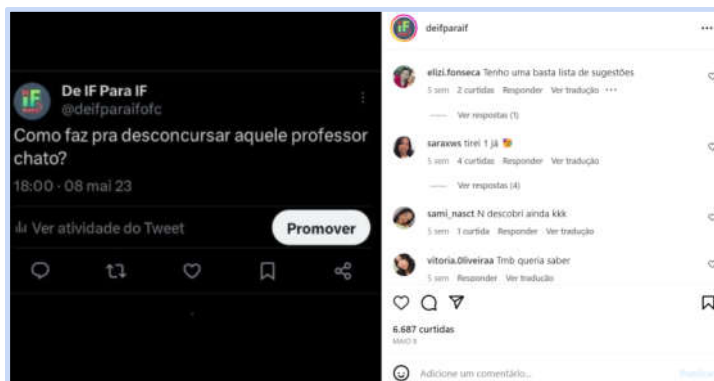
*A professora já tá de marcação porque sempre me pega
Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas
E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo
E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo
Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude
Mas meus pais só querem que eu “vá pra aula!” e “estude!”
(Pensador, 1995).*

Ao retomarmos outro trecho da canção de Gabriel, percebemos, no discurso do

eu-lírico, o descontentamento para executar as tarefas escolares diante de grande exigência por parte da professora. Ao mesmo tempo, o estudante-narrador evidencia, nos versos da canção, o seu verdadeiro desejo, que é poder brincar e jogar com seus coetâneos.

De forma similar, muitas postagens remetem aos conflitos presentes nessa relação professor-aluno, tal como é o caso do *post* a seguir:

Figura 4 – Como faz pra desconcurrar aquele professor chato?



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023h).

A frase “*Como faz pra desconcurrar aquele professor chato?*”, remete à vontade de poder demitir o professor que, segundo o ponto de vista do estudante, não deveria estar ali ensinando. Os motivos não são apresentados no texto, o que nos permite supor como causa alguns dos conflitos que nascem da convivência entre professores e alunos: falta de entendimento da explicação do conteúdo explanado pelo professor, discordância com relação aos critérios da avaliação, descontentamento com a nota obtida na avaliação, desinteresse na matéria, entre muitas outras situações que são ilustradas em outras postagens que também viralizaram no perfil analisado.

De certa maneira, quando nos propomos a falar de jovens estudantes, consequentemente somos direcionados a correlacionar as temáticas conflitos intergeracionais e interculturais, mecanismos de socialização juvenil e a complexidade da transição para a vida adulta (Pais; Cairns; Pappámikail, 2005). O tempo hipermoderno resultou em novos territórios sociais, como exemplo presenciamos os espaços digitais diversos em que as tensões e as representações de sociabilidade dos jovens passaram a constituir novos tipos de laços (conexões), transferindo-se, na maioria das vezes, os elos do mundo real para o virtual. Por isso, reforçamos a relevância de ter como objeto de estudo a escrita dos estudantes em um processo de interação “sociovirtual”, para melhor compreender as idealizações de suas vivências e resistências no cotidiano escolar.

Vale lembrar que a escola se apresenta como uma instituição que nasceu e foi se configurando em espaços fechados, a qual fundamentou a sua tradição “explicitamente em disciplinar, de ensinarem conteúdos que não são de interesse para

aqueles que ali estão por obrigação” (Sacristán, 2005, p. 132). Por mais que se esforce, a escola não tem conseguido acompanhar a miríade de transformações que evidenciam os anseios do jovem em um mundo hipermoderno.

Conforme afirma Pais (2008), a escola continua a ser uma instituição dirigida a um jovem abstrato, na qual as suas particularidades dificilmente são levadas em consideração, e muito disso se deve à priorização das rotinas que integram esse espaço social, como os horários, os programas de estudo, as práticas pedagógicas e os sistemas de avaliação (Pais, 2018), que são priorizados em detrimento da subjetividade dos estudantes.

O próximo *post* exemplifica a rotina intensa imposta na última etapa da educação básica, sob a perspectiva de uma estudante que denuncia as demandas de sua vida estudantil com grande sofrimento, já que consome parte integral de sua vida. Assim, a discente descreve sua rotina enumerando atividades que desenvolve desde a hora em que acorda (5 horas da manhã) até a hora em que se deita para descansar (23h30).

As ações cotidianas são representadas pela demarcação das horas e por um emoji logo à frente, nos fazendo subentender o desenvolver diário de atividades como: acordar, arrumar-se e tomar café, conferir as mensagens no celular, organizar o material, seguir o trajeto de ônibus até a escola, estudar (o que repete-se por 6 vezes), conversar com os colegas enquanto espera o ônibus para almoçar em casa, fazer exercícios físicos, tomar banho, estudar das 15h30min até às 21h (aqui o termo estudar já está repetido por 7 vezes), jantar e finalmente descansar.

Figura 5 – Tá cansado do que? Não faz nada!



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023i).

Vejam os que, ao introduzir o questionamento “*Tá cansado do quê? Não faz nada*” (descrição que está acima das atividades enumeradas), sugere-se um diálogo que permeia um conflito recorrente entre pais e estudantes, já que muitos estudantes reclamam a falta de reconhecimento de que a ação de estudar exige grande demanda

do sistema neurológico e cognitivo, e muitas vezes os pais afirmam que o filho não faz “nada mais que estudar”, classificando essa ação como uma atividade simples.

É perceptível a versatilidade das postagens do grupo De *IF para IF*, destacando-se, ao utilizar não apenas imagens, escritas e memes, como também a produção de vídeos, e interligando-os com áudios. O exemplo anterior segue o formato de *reel* no *Instagram*, um recurso lançado em agosto de 2022, na qual os usuários produzem uma espécie de *narrativa audiovisual* (Cidreira; Pinto, 2022) de aproximadamente um minuto, a partir de um tema, uma música ou outras ferramentas, geralmente surgida de uma tendência ou desafio.

No exemplo analisado utilizaram a trilha sonora *Human* (sped up), do cantor e compositor britânico Rory Charles Graham, ou Rag’n’Bone Man. A música, que explora um tom sombrio de melodia profunda, combina com o sentimento de desgaste emocional expresso pela postagem estudantil, fato que auxilia na transmissão da mensagem que se propaga e mantém um certo vínculo com outros 1515 *reels*, criados até o momento da análise, ou seja, mesmo que abordem outras temáticas diversas, todos os 1515 *reels* se interligam pelo uso do mesmo trecho musical e por explorar com criatividade a apresentação de um tema melancólico.

A versão de *reels* compartilhada pelo perfil analisado e ilustrada na figura 5 expõe o tema sobrecarga de estudo nos IFs e conecta uma memória escolar bastante representativa dessa comunidade, uma vez que obteve um número significativo de 7 mil curtidas de seus usuários. Os comentários dos usuários corroboram com a ideia de sofrimento psíquico ocasionado pelas cobranças do estudo:

Cara, estudar na federal é pesado, ainda mais se pega integral...Basicamente estudar é sua vida, esquece o resto. (@kj.dias);
... Federal tem uma boa educação mas é necessário pensar muito bem o quanto se está disposto a viver tudo isso... (@rafaellakolassa);
Eu nem consigo voltar pra casa pra almoçar, levo almoço e como no If msm, tá cansativo já 😊 (@malupoffo);
o famoso "queria chorar mais não tenho tempo" 😊. (@m.clarassxx). (Instagram de IF para IF, 2023i).

Ao interligarmos os comentários à postagem nos deparamos com a *intuição sensível*, que, segundo Halbwichs (2003, p. 59), pode ser explicada pela “associação que existe ou se estabelece entre objetos fora de nós”, e que foram evocados pelo *reels*. O desabafo juvenil no ciberespaço fornece pistas para perceber a exaustão física e mental que muitos adolescentes passam por não conseguirem conciliar os tempos da cultura escolar com a multiplicidade de tempos-espacos do mundo jovem.

É como se o tempo dedicado ao estudo o anulasse como ser humano-jovem, todavia, apesar do sofrimento, esse mesmo sujeito reconhece que existe também vantagens, como reforçam em meio aos desabafos: “...vale a pena mas é preciso se organizar e estar sempre trabalhando consigo para aguentar tudo. Enfim, desabafei KAKAKKAKAKAKAKA” (@rafaellakolassa, Instagram de IF para IF, 2023).

O usuário @kj.dias (Instagram de IF para IF, 2023), que fez inicialmente um comentário apontando o lado negativo de estudar no Instituto Federal, na sequência amenizou a opinião respondendo ao seu próprio comentário os aspectos positivos de ser estudante do IFs:

@kj.dias Continuação: Porém, esse esforço vale a pena tanto pela base de conhecimento que tu adquire, quanto pelas conexões com professores com altas qualificações te aconselhando e ajudando. E claro, lembre-se que você pode faltar 24% das suas aulas, portanto, falte moderadamente quando estiver esgotada e precisar descansar. Só mantenha em mente o cálculo de quantas faltas tu tem e quantas tu pode ter no total numericamente, assim tu nunca vai se desesperar por medo de reprovar por isso. (@kj.dias, Instagram de IF para IF, 2023).

Um estudo sistemático sobre os fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes estudantes do ensino médio, além de sugerir a necessidade de mais estudos consistentes na área, apresentou as *atividades acadêmicas* como um fator estressante presente em mais da metade dos estudantes (Marques; Gasparotto; Coelho, 2015). O estudo vai ao encontro de grande parte das postagens do perfil, que fazem alusão a essa sobrecarga e sintomas de esmorecimento, conforme ratificam os vários memes a seguir:

Figura 6 – Memes sobre sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs

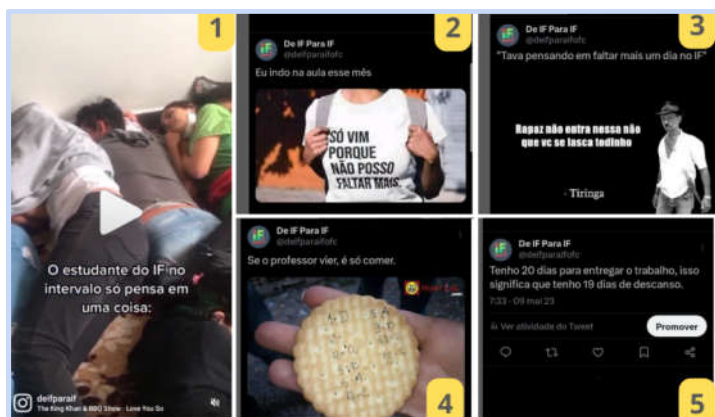


Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023j), DE IF PARA IF (2023k), DE IF PARA IF (2023l), DE IF PARA IF (2023m) e DE IF PARA IF (2023n).

Além de aparentar ser um alerta a respeito do nível de estresse vivenciado pelos estudantes nos últimos anos da etapa obrigatória, as práticas de escritas do perfil

analisado ainda nos permitem apreender que os integrantes dessa comunidade utilizam o ciberespaço para confidenciar *as mil maneiras de se reapropriar* (Certeau, 2014) do espaço escolar, superando muitas das repressões que vivenciam nas instituições de ensino. Os estudantes revelam, nas entrelinhas de muitas escritas, o inconformismo com as regras escolares e as táticas que produzem para jogar com os mecanismos da disciplina frequentes nas Instituições, conforme ilustra a sequência de memes a seguir:

Figura 7 – Táticas ocultas nos memes



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2022), DE IF PARA IF (2023o), DE IF PARA IF (2023p), DE IF PARA IF (2023q) e DE IF PARA IF (2023r).

Com base na perspectiva de Michel de Certeau (2014), analisamos e efetuamos uma releitura sucinta da representação das táticas embutidas nos memes anteriores (enumerados de 1 a 5):

- 1 - a arte de aproveitar qualquer oportunidade para descansar;
- 2 - a arte de calcular o número de faltas que não cause reprovação;
- 3- a arte de não entrar no vício de faltar, pois pode ser um caminho sem volta;
- 4 - a arte de colar;
- 5 - a arte de procrastinar sem perder o prazo da entrega dos trabalhos.

Assim, as postagens anteriores, somadas às escritas dos comentários, contribuem no despir de táticas do cotidiano das escolas, pois inferimos que algumas postagens funcionam como dicas infalíveis que os estudantes compartilham, no interesse de que outros possam vivenciar o cotidiano escolar com astúcia, à medida que subvertem as normas de acordo com seus interesses.

A próxima postagem faz uso do humor paradoxal, pois, ao solicitar uma dica ao estudante que pretende ingressar no IF, de automático já oferece a solução contrária: o estudante não deve entrar. Apesar do tom sarcástico, alguns internautas aproveitam a oportunidade para falar das vantagens em ser estudante de um Instituto Federal:

Figura 8 – Dica para quem ainda não entrou no IF: não entre



Fonte: Imagem adaptada pela pesquisadora a partir da captura de tela de DE IF PARA IF (2023s).

O usuário @gilcardoso.musica afirmou que “😂😂😂 quem escreveu isso está querendo eliminar concorrentes no mercado de trabalho e no universo acadêmico. O IF é o melhor trampolim para seu futuro” (Instagram de IF para IF, 2023). O comentário obteve 30 curtidas. O usuário @fahamaro também usou do jogo dos contrários para expor sua opinião: “Nada que meia hora de choro não resolva. Eu amo meu pedacinho de ódio” (Instagram de IF para IF, 2023). A usuária @victoria_silvaah aconselhou da seguinte maneira: “Me avisaram, cansaram de me avisar... E eu fui lá e entrei KKKKKK, tô amando, mas ao mesmo tempo surtando com 1 semana de aula KAKAKKAKA😂” (Instagram de IF para IF, 2023).

Destaca-se também a fala de @gloria_mel, que obteve 139 curtidas em seu comentário, além de 13 respostas agradecendo suas dicas, por isso achamos prudente transcrever sua experiência escolar:

Entrem, sim!! Vc pode até chegar a chorar de desespero algumas vezes durante o seu tempo lá, mas lá dentro você tem acesso a oportunidades que nenhuma das escolas do estado e do município vão te dar. Você aprende um montão de coisa. Se for aluno dedicado, até passa no Enem sem precisar fazer cursinho. E quando chega na universidade, você vai ter muito mais facilidade de adaptação, [...] Eu passei momentos ruins no IF, mas tbm é graças a ele que eu tenho facilidade pra conquistar muita coisa que depende de conhecimento hoje em dia (@gloria_mel, Instagram de IF para IF, 2023).

Desse modo, o *Instagram De IF para IF* pode ser reconhecido como ciberespaço de conexão entre passado e presente; um ciber caminho para recordar e desabafar, ou ainda um território propício para a *biografização do espaço escolar*, termo proposto por Delory-Momberger (2008), que sugere construir competências biográficas nas escolas, em prol de modificar a relação do saber e a postura frente às aprendizagens, além da redução da violência institucional. Para a autora, o termo biografização do espaço escolar, em especial da sala de aula, constitui

o objeto de uma atividade incessante, em termos de representações de si e dos outros, de reflexividade solitária ou compartilhada (conversações, discussões) de relações estabelecidas ou desfeitas, com seu cortejo de alegrias, sofrimentos, feridas, querelas, acerto de contas e conciliações (Delory-Momberger, 2008, p. 137).

As muitas memórias afetivas revisitadas nas postagens nos ajudaram a perceber que as interações digitais não apenas desfazem as fronteiras que mantinham distantes os sujeitos e espaços diversos, como também demandam novas interpretações e desafiam as velhas categorias. As práticas de escrita no *Instagram* também nos permitiram refletir que o conjunto dessas linguagens (Marcuschi; Dionísio, 2007) juvenis pode conduzir o pesquisador a encontrar descrições variadas sobre a vida escolar (Delory-Momberger, 2008). Além disso, vistas como diversidades de testemunhos históricos e presentes, ajudam a refletir que os sujeitos também se constroem nos diversos suportes de escrita (Chartier, 2003).

Portanto, ao navegar pelos mares do *Instagram*, percebemos que as práticas de escrita dos estudantes nos permitiram compreender os vínculos e os modos de constituir-se estudante na contemporaneidade, além de perceber que, nas entrelinhas digitadas, surgem micro (auto)biografias, as quais revelam resistências e pertencimentos na relação jovem e educação, sem perder de vista que as postagens digitais materializaram seu caráter como fonte historiográfica e deixaram transparecer a influência dessas redes de sociabilidade na (re)construção da identidade e na memória dos estudantes do IF.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sabemos que o tempo das tecnologias digitais modificou as atenções, os olhares e as emoções dos sujeitos na história da escrita, resignificando as funções e as relações do usuário junto à tela do computador. De tal forma, ao analisarmos as vozes juvenis dispostas no ciberespaço, buscamos compreender as linguagens, os significados e as intenções dos usuários que participam da rede social *De IF para IF*, que em sua maioria são estudantes do Ensino Médio.

Constatamos que as *práticas de escritas* sustentam as relações de memória individual e coletiva que emergem nas interações *online*. Os internautas utilizam diferentes recursos expressivos, a exemplo de memes, emojis, abreviações e ironias, para expressar sua identidade, revelar suas táticas de estudantes, anunciar aspectos da cultura escolar, além de denotar as dificuldades, expectativas, conflitos e satisfação em fazer parte de uma instituição federal de ensino.

Os registros compartilhados por frases, memes, vídeos e áudios representam acontecimentos aparentemente corriqueiros, que desocultam as memórias dos sujeitos e as experiências vivenciadas no contexto escolar, contribuindo com a tessitura de memórias escolares, à medida que fornecem pistas para que as instituições de ensino possam repensar mudanças no enfrentamento dos obstáculos vivenciados em seu cotidiano.

Algumas das provocações levantadas ao longo deste trabalho foram como um

MACIEL, G. de S. A.; SIMÕES, R. F.

convite inicial para perceber as redes sociais como possíveis fontes históricas que revelam as subjetividades e as sociabilidades dos jovens na contemporaneidade.

Por fim, reconhecemos as limitações deste estudo, que restringiu maior parte da análise a uma única rede social (*Instagram De IF para IF*) e a um recorte temporal específico (postagens de 2022-2023). Sugerimos que pesquisas futuras possam ampliar o escopo da análise, considerando outras plataformas digitais e outros contextos educacionais, contribuindo para aprofundar as percepções e motivações sobre os textos que são produzidos e compartilhados *online*, a fim de repensar o cotidiano das escolas e valorizar as vozes dos estudantes que não cansam de ecoar nas inúmeras ondas espalhadas pelo oceano fluido da virtualidade.

Artigo recebido em: 01/07/2023

Aprovado para publicação em: 17/01/2024

A DIP IN THE FLUID OCEAN OF INSTAGRAM: CONNECTING MEMORIES OF IF'S STUDENTS

ABSTRACT: This article, an initial dialogue with doctoral research, seeks to bring the narratives posted on Instagram to the debate. For that purpose, it is based on the qualitative netnographic method, aiming to analyze the contents and comments shared on a public domain social network entitled De IF para IF. The shared records play the role of historiographic sources that help to understand the daily life of schools from the student's perspective. In this way, the youthful voices arranged in cyberspace configure as significant writing practices of a group; they bring to light their experiences and memories; they contribute to the weaving of an institutional past; in addition to providing clues for educational institutions to rethink strategies in facing the obstacles experienced in their daily lives.

KEYWORDS: Writing and Language Practices. Memory and School Daily Life. Social Networks (Instagram). History of Education.

SUMERGIRSE EN EL FLUIDO OCÉANO DE INSTAGRAM: CONECTAR LOS RECUERDOS DE LOS ALUMNOS DE IF

RESUMEN: Este artículo, diálogo inicial de una investigación doctoral, pretende traer al debate las narrativas publicadas en Instagram. Para ello, se fundamenta en el método netnográfico, de naturaleza cualitativa, para analizar los contenidos y comentarios compartidos en una red social de dominio público, titulada "De IF a IF". Los registros compartidos se desempeñan como fuentes historiográficas que ayudan a comprender la vida cotidiana de la escuela desde la perspectiva de los propios alumnos. De esta manera, las voces juveniles disponibles en el ciberespacio se configuran como prácticas de escritura significativas de un grupo; hacen aflorar sus propias experiencias y memorias; contribuyen a tejer un pasado institucional; además de que brindan pistas para que las instituciones educativas puedan repensar las estrategias frente a los obstáculos experimentados en su cotidianidad.

PALABRAS CLAVE: Prácticas y Lenguajes de Escritura. Memoria y Vida Cotidiana Escolar. Redes

Sociales (Instagram). Historia de la Educación.

NOTAS

¹ Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - ou simplesmente Institutos Federais (IFs) - são Instituições voltadas para a educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, estruturadas a partir de vários modelos, somando mais de 661 unidades pelo país, para compor a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e instituída pela lei 11892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

² Caso tenha interesse em saber os cursos e instituições mencionados pelos estudantes/usuários, acessar o link e ler os comentários: <https://www.instagram.com/p/Cqg93ccAj00/>.

³ Para Pierre Lévy, o *ciberespaço* é “um novo meio de comunicação que surge da intercomunicação mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 17).

⁴ Lévy define *comunidade virtual* como “grupo de pessoas que se correspondem mutuamente por meio de computadores interconectados” (LÉVY, 1999, p. 27).

⁵ Os números correspondem ao momento em que efetuamos o acesso para análise dessa pesquisa, ocorridos entre os meses de abril a junho de 2023.

⁶ O horizonte de confiabilidade nas redes sociais é uma temática refletida por Simões (2018), ampliando-se, portanto, o número de arquivos que relatam as histórias escolares nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHAGAS, V. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, n. 95, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

CIDREIRA, R. P.; PINTO, N. M. O corpo performático nas redes sociais: narrativas audiovisuais no reels do Instagram. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 22-42, 2022. Acesso em 24 jun. 23. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52152>.

MACIEL, G. de S. A.; SIMÕES, R. F.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

DAWKINS, Richard. **O gene egósta**. Lisboa: Gradiva, 1976, 299p.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Escola, saber e figura de si. //: DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus, 2008. p. 111-138.

PENSADOR, Gabriel O. Estudo Errado. Intérprete: Gabriel o Pensador. Compositor: Gabriel o Pensador. //: **Ainda é só o começo**. Intérprete: Gabriel o Pensador. São Paulo: Sony Music, 1995. 1 CD, faixa 6. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/gabriel-pensador/66375/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução de Daniel Bueno. Revisão técnica: Tatiana Melani Tosi e Raúl Ranauri Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999, 264p. (Coleção TRANS).

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. (org.) **Fala e Escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARQUES, Claudio Portilho; GASPAROTTO, Guilherme da Silva e COELHO, Ricardo Weigert. Fatores relacionados ao nível de estresse em adolescentes estudantes: uma revisão sistemática. **Salusvitta**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n1_2015_completa.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

NUNES, Mônica. Memória, consumo e memes de afeto nas cenas cosplay e furry. **Contracampo**, Niterói, v. 35, n. 1, p. 142-162, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17565>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PAIS, José Machado. A simbologia dos apelidos na vida cotidiana escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 43, n. 3, p. 909-928, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/NxDfywX8md5YMYbmTnL735m/>. Acesso em 07 fev. 2024.

PAIS, José Machado; CAIRNS, David; PAPPÁMIKAIL, Lia. Jovens europeus: retrato da diversidade. **Tempo Social Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 109-140, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/KqRBrN38XXzfy35s7CjBktb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 jun. 2023.

PAIS, José Machado. Máscaras, jovens e "escolas do diabo". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 7-21, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27503702.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Tradução de Julia Ferreira. Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Tradução de Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIMÕES, R. F. **Memórias digitais: histórias escolares nas comunidades do Orkut**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

SIMÕES, R. F. Memórias digitais: "posts" dos ex-alunos nas comunidades do orkut. //: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27442>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SIMÕES, R. F. Redes sociais virtuais: territórios abertos para a história da educação. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 111-127, 2015. DOI: 10.20888/ridphe_r.v1i1.9232. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9232>. Acesso em: 27 jun. 2023.

REFERÊNCIA DAS ILUSTRAÇÕES E COMENTÁRIOS EM REDE SOCIAL

DE IF PARA IF. **Dica para quem quer entrar no IF: não entre!**. [S. l.], 26 out. 2022. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkMlr2kg4vR/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Amanhã já é segunda feira de novo**. [S. l.], 18 jun. 2023a. Facebook: @deifparaif. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=635697081925587&set=a.549588397203123>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DE IF PARA IF. **Amanhã já é segunda feira de novo**. [S. l.], 18 jun. 2023b. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtpOhkypLLu/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

DE IF PARA IF. **Como é bom não sofrer sozinho**. [S. l.], 18 jun. 2023c. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/deifparaif/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MACIEL, G. de S. A.; SIMÕES, R. F.

DE IF PARA IF. **[Perfil no Facebook]**. [S. /], 18 jun. 2023d. Facebook: @deifparaif. Disponível em: <https://www.facebook.com/DeIFparaIF>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **[Perfil no Twitter]**. [S. /], 18 jun. 2023e. Twitter: @deifparaifoc. Disponível em: <https://twitter.com/deifparaifoc>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **[Perfil no Youtube]**. [S. /], 18 jun. 2023f. Youtube: @deifparaif. Disponível em: <https://www.youtube.com/@DEIFPARAIF>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Eu no banheiro do IF**. [S. /], 11 jun. 2023g. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Como faz para desconcursar aquele professor chato?** [S. /], 8 maio. 2023h. Instagram: @deifparaif. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cr_xqMzpG2E/. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Tá cansado doque? Não faz nada!** [S. /], 4 jun. 2023i. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtFpW9lgCt2/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Memes sobre a sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs**. [S. /], 19 mar. 2023j. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cp-IYDNAXPM/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Memes sobre a sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs**. [S. /], 5 abr. 2023k. Instagram: @deifparaif. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CqqF_7MgP1H/. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Memes sobre a sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs**. [S. /], 30 abr. 2023l. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Crq6r5iJa8P/>. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Memes sobre a sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs**. [S. /], 21 mar. 2023m. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqEQFMNgk1L/>. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Memes sobre a sobrecarga das atividades acadêmicas dos IFs**. [S. /], 31 jan. 2023n. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CoFG1w0AXun/>. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Táticas ocultas nos memes**. [S. /], 15 jun. 2023o. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CthbX74AScs/>. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Táticas ocultas nos memes**. [S. /], 6 jun. 2023p. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtK6WfdMbHc/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Táticas ocultas nos memes**. [S. /], 19 maio. 2023q. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CsbGKw6MUqE/>. Acesso em: 18 jun. 2023

DE IF PARA IF. **Táticas ocultas nos memes**. [S. /], 9. maio. 2023r. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CsBOPZCsyCK/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DE IF PARA IF. **Dica para quem ainda não entrou no IF: não entre**. [S. /], 3 fev. 2023s. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CoN-M2KgITz/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

fahamaro. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 3 fev. 2023s. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

gil.cardoso. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 3 fev. 2023s. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

gloria_mel. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 3 fev. 2023s. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

kj.dias. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 4 jun. 2023i. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

malupoffo. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 4 jun. 2023i. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

rafaellakolassa. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 4 jun. 2023i. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

victoria_silvaah. [Comentário em postagem]. //r: DE IF PARA IF. **[Postagem no Instagram]**. [S. /], 3 fev. 2023s. Instagram: @deifparaif. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtXL02JApsa/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

GEOVÂNIA DE SOUZA ANDRADE MACIEL: Doutoranda Em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia. Mestra em Letras (UNIR-2019). Pós-graduada em Língua Inglesa (AJES-2007). Graduada em Letras (FAEC-2005) e graduada em Serviço Social (UNIP-2019). Atualmente faz parte do quadro efetivo de docente do

MACIEL, G. de S. A.; SIMÕES, R. F.

IFRO - Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, como professora de Língua Portuguesa e Literatura. Membro do Grupo de Estudos em Leitura, Linguagens e Identidade Cultural (GELLIC). Participa do grupo de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5915-1178>

Email: geovania.maciel@ifro.edu.br

ROBSON FONSECA SIMÕES: Pós-Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-PROPED/UERJ (2019). Professor Adjunto do Núcleo de Ciências Humanas, no Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus Porto Velho. Atua na Graduação, nas Licenciaturas, na modalidade a distância e na Pós-graduação; docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado Profissional (PPGEE/MEPE/UNIR). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2012). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2007). Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - 2003). Está vinculado ao grupo de pesquisa EDUCA do PPGEE/UNIR, assim como ao grupo de pesquisa Instituições, Práticas educativas e História do Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da UERJ. É membro associado da Biograph - Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0046-9549>

Email: robson.simoes@unir.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).